

RESGATE DA IDENTIDADE DE DEPENDENTES QUÍMICOS NUMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

Adriely Fernandes Xavier¹; Maria Aparecida Campos do Carmo²; Artur Alves de Oliveira Chagas³

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: adrielyfernandesxavier@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: mmariacampos98@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: artur.chagas@umc.br

Área de Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Identidade; Dependência química; Fenomenologia-Existencial.

INTRODUÇÃO

O processo de resgate da identidade de dependentes químicos a partir de suas relações sociais e grupos pertencentes, influenciados pela legitimação social e representação social enquanto construção de identidade individual, atravessam questões de autoestima, papéis sociais e perspectiva de vida futura. Para Lima (2005), a identidade pessoal está entrelaçada aos papéis sociais desempenhados, e em como o outro te designa em determinada ordem social. Assim, a identidade é construção, reconstrução e desconstrução frequentes, no cotidiano do próprio convívio social, nas experiências vividas e suas multiplicidades. Na perspectiva da abertura existencial, o ser-com-os-outros estando lançado-no-mundo, mantém uma interação consigo mesmo e com os demais entes, desse modo, compreende-se por identidade uma referência na qual o ente se constrói, e o modo de se construir é que possibilita que ele se localize em seu mundo com segurança (HEIDEGGER, 1995). Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso abusivo de drogas é considerado uma doença crônica e recorrente, já na perspectiva fenomenológica-existencial, a dependência consiste em uma possibilidade de escolha entre as demais existentes como ser-no-mundo. Tal escolha referente ao uso de psicoativos, é tida como inautêntica e intencional, ao substituir para a substância química o seu projeto existencial (SOUZA, 2017). Na recuperação da dependência química sob a fenomenológica, se faz necessária a compreensão de como o sujeito vivencia o acontecimento de estar no mundo e em como o seu ser dependente se apresenta. Para Souza (2017), os grupos sociais são agentes ativos na manutenção do tratamento do comportamento adictivo; já que estes partilham de valores comuns, no qual reconhecem e são reconhecidos pelos outros como pertencentes ao grupo, havendo uma atribuição de papéis, tais grupos se dividem em situações de convivência rotineira em função de objetivos maiores, sendo os principais: familiar, acadêmico e trabalhista. A partir disso, compreende-se que a (re)construção de uma identidade carece de uma visão a partir de uma perspectiva psicossocial, no qual compreende uma recolocação do sujeito no mundo, associada a um reconhecimento social, que possibilite por meio das pessoas significativas dos grupos sociais que este faz parte, a aceitação e interiorização por parte do próprio sujeito sob sua nova condição de identidade reconstruída, gerando a elevação de sua autoestima, bem como, a apropriação de novos papéis sociais.

OBJETIVOS

Identificar o processo de resgate da identidade de dependentes químicos a partir de suas interações sociais, numa perspectiva fenomenológica-existencial com enfoque nos

grupos sociais pertencentes: familiar, acadêmico e trabalhista. Bem como, investigar como a manutenção do tratamento da dependência química é ligada aos processos grupais. Identificar os mecanismos que exercem grande influência na construção da identidade individual. E analisar os dados pesquisados qualitativamente por meio de pesquisa de campo, por entrevistas com dependentes químicos em processo de recuperação e revisão bibliográfica a luz da Fenomenologia-Existencial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, conforme proposto por Gil (1996). O grupo analisado na presente pesquisa foi composto por seis entrevistados, todos do sexo masculino e acima de 18 anos, qual foram necessárias duas datas para coleta da amostra, já que na primeira visita havia insuficiência de internos em processo de recuperação na instituição contatada, para gerar resultados globais fidedignos. A instituição consultada está situada na cidade de Santa Branca- SP, no qual presta atendimento especializado às pessoas com a dependência química e seus familiares de toda a região do Vale do Paraíba. Como critério de inclusão para os participantes da pesquisa, utilizou-se o cumprimento do tratamento em regime de internação há mais de 30 dias, na ocasião da aplicação do questionário. Foram excluídos da pesquisa apenas os que não cumpriram 30 dias, na ocasião da aplicação do questionário, ou que não sejam alfabetizados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue para cada um dos participantes, contendo informações sobre os propósitos do estudo, e também esclarecimentos necessários úteis na tomada de decisão pela participação voluntária na pesquisa. Os riscos foram considerados mínimos e os benefícios estão relacionados ao avanço do conhecimento sobre a construção da identidade e a manutenção do comportamento aditivo de recuperandos da dependência química, promovendo mais informações aos profissionais atuantes deste campo. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 8 questões abertas, desenvolvido pelas autoras da presente pesquisa, em sua utilização buscou-se a reflexão sobre a identidade de cada sujeito e a compreensão das situações que os mesmos estavam e estão inseridos, incluindo sua percepção em relação ao tratamento. A análise dos dados se deu a partir do agrupamento de relatos pessoais descritos nos questionários aplicados para os sujeitos participantes da pesquisa. Em seguida houve o entrelaçamento da descrição dos dados obtidos em relação a teoria Fenomenológica- Existencial, no aspecto da identidade.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

A partir dos relatos obtidos nos questionários aplicados aos internos da casa de recuperação em dependência química pesquisada, foi possível perceber que estes entendem os benefícios atrelados ao processo de recuperação, no qual destacam-se o conhecimento das reações associadas ao uso de substâncias tóxicas; a reconquista do que eles atribuem como dignidade e confiança dos familiares, além da qualidade de vida e perspectiva futura. Durante o processo de recuperação, os internos afirmaram que, se percebiam com a autoestima fragilizada e com ausência de confiança em si mesmos, após o início do tratamento uma nova percepção como mudanças em comportamentos e sentimento de esperança para a construção de vida mais saudável, produzindo novos sentidos para o futuro, são apontadas. Para os mesmos, o mais difícil nesta situação é a reintegração no convívio social e a desconfiança das pessoas que estes convivem. Em 3 dos 6 casos, observou-se a hospitalização por causa do consumo abusivo de substâncias. Em 4 dos 6 casos, relatou-se o abandono de suas obrigações, sua família e seu trabalho pela dependência química. Em relação em como se vêem, foi possível levantar o olhar de cada um para si mesmo, identificando características novas de resgate da autoconfiança e de autoestima elevada, bem como, a necessidade de reafirmação destes novos comportamentos para aceitação social, juntamente com a abertura para novas possibilidades frente a possíveis empregos, vida familiar e acadêmica. Ao alinhar a descrição dos dados obtidos na pesquisa em relação a teoria

Fenomenológica- Existencia, observa-se que os sujeitos se veem como pessoas fragilizadas, apresentando distorção da autoimagem e baixa autoestima, bem como, sentimento de insuficiência para as funções e papéis sociais atribuídos a estes. Devido a dependência química e como estes são atravessados por essas vivências do existir enquanto ser dependente, os mesmos são excluídos das relações sociais como: família, trabalho, lazer e educação. Em contra partida, com a exploração do autoconhecimento conforme a evolução do tratamento já se sentem motivadas à uma vida nova, visando sua inserção nos ciclos sociais e criando uma nova perspectiva para o futuro. O sentido existencial revela-se na nossa interação com o mundo, relação esta estabelecida ao tecer e ao estruturar nossa vida factual no cotidiano. Ao mesmo tempo que o modo de estar no mundo é sentido como algo prazeroso, já que este abre determinadas possibilidades, também é sentido como uma questão ligada à temporalidade, no qual o ser é sempre chamado a decidir sobre seus projetos, e do modo como cuidará de si, ligado diretamente ao desprazer e medo, já que esta tarefa de cuidar do próprio existir é intransferível para outro. Desse modo, a escolha do uso de drogas está ligada a busca por um modo mais agradável de estar no mundo, aliviando-se da constante tarefa de cuidar do seu próprio existir, e dos anseios ligados ao encontro de um futuro incerto. Os desdobramentos desta experiência do meio do uso recreacional, abuso, ou da própria dependência, vão depender do modo como cada um cuida do seu existir e de como estes compreendem o sentido de estar-no-mundo (SODELLI, 2010). O uso recorrente de drogas faz com que o sujeito transforme sua relação com a temporalidade, passando a se ausentar da necessidade de cuidar de si mesmo e do seu futuro. Segundo Vianna e Sipahi (2002), o uso contínuo gera mudanças em como o sujeito se percebe no mundo, acarretando, ainda alterações de sensações e uma vivência de mundo constantemente irregular, o usuário acaba desorganizando seu modo de estar com os outros, perdendo gradativamente sua participação em uma realidade compartilhada coletivamente no mundo social. As representações sociais estruturam e atuam na construção das identidades individuais, cuja são compartilhadas coletivamente e se vinculam com o grupo social maior em que o sujeito vive e suas referências. Assim, o dependente químico se constrói, além de inúmeras outras referências, acerca de sua própria dependência. Em contínuo processo de construção, qualquer aspecto da identidade carece antes estar compartilhada socialmente, para conseqüentemente passar a fazer parte da realidade subjetiva do sujeito. Contudo, a relação de confiança depositada pelos colaboradores que prestam assistência na instituição pesquisada, produziram mudanças significativas em como os sujeitos da pesquisa se percebem, atribuindo-os à condição de recuperandos do uso abusivo de drogas, proporcionado a aceitação social para estes aderirem ao tratamento, já que houve a legitimação social da nova identidade em construção de dependentes químicos em processo de recuperação, levando a interiorização desta nova realidade, confirmando a hipótese inicial levantada na presente pesquisa.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa, apresenta compreensões acerca da temática da dependência química, os fenômenos atrelados a ela e como estes se apresentam, no qual aponta que o ser dependente se constrói em torno de sua própria dependência, apresentando características de descuidado com seu próprio projeto existencial, estreitamento das suas possibilidades, além da ruptura com a temporalidade e as angústias do vir-a-ser. Através da análise dos questionários utilizados na pesquisa de campo, constatou-se que a identidade de um dependente químico faz parte de um processo construído por si mesmo e absorvido pelo grupo que faz parte, e este é claramente conscientizado somente no processo de recuperação. Desse modo, o resgate da identidade, enquanto reconstrução de autoimagem e de legitimação social exerce a função de manutenção do tratamento do comportamento adictivo, por meio da influência dos grupos sociais que o indivíduo está inserido, já que são as pessoas significativas para este sujeito que cederão condições reais para essa identidade nova, de recuperando a abstinência. A partir disso, compreende-se que os grupos sociais familiar, trabalhista e acadêmico podem contribuir negativamente para sua recuperação, influenciando a não adesão ao tratamento e constantes recaídas, já que estes internalizaram

de forma estigmatizadora e cristalizaram a realidade de drogadição por parte de tal membro. Conclui-se que é no exercício social e na atribuição de seus papéis que o dependente químico se reconhece e é reconhecido por outros membros do grupo pertencente, e por este sujeito se sentir pertencente a grupos sociais, passa a adotar novos sentidos para suas vivências, que fundamentam o próprio projeto de ser-no-mundo por meio da prática da abstinência. É a partir deste reconhecimento social, que o sujeito aceita sua nova condição de identidade reconstruída, elevando a autoestima e apropriando-se dos novos papéis sociais. Identificando-se a partir disso, a importância do amparo do grupo familiar, já que é este que se concretiza como rede primária de apoio, em aspectos de segurança emocional e social, possibilitando uma condição favorável ao ser recuperando quanto a sua abstinência. O significado da recuperação está associada a sua re-colocação no mundo, em direção a busca pela liberdade, bem como, a ressignificação do tempo e em como ele irá se projetar para o futuro, por meio da ampliação do cuidado de si, se percebendo em novos significados que até então estavam comprometidos por um estreitamento existencial do ser dependente, re-construindo sua própria história, através da possibilidade de transformação de seu estar no mundo e na ampliação das suas possibilidades existenciais.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1996.

HEIDEGGER, M. (1995). **Ser e tempo**. Petrópolis: Ed. Vozes.

LIMA, Aluísio Ferreira de. **A dependência de drogas como um problema de Identidade: Possibilidades de apresentação do 'Eu' por meio da Oficina**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005. 261 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17038http>>. acesso em: 04 mar. 2019.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/component/search/?searchword=DEPEND%C3%8ANCIA%20QUIM%C3%8DCA&searchphrase=all&start=20>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SODELLI, Marcelo. **A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.3, pp.637-644. ISSN 1413-8123. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300005>.

SOUZA, Amanda Magalhães. **Compreensões psicológicas sobre a dependência química**. 2007. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0425.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

VIANNA, Fernanda de Camargo; SIPAHI, Fabiano Matos. **A Dependência de Drogas e a Fenomenologia Existencial**. Daseinsanalyse, São Paulo, v. n.11, p. 85-92, 2002.